

**ESPÉCIES DE PEIXES OCORRENTES EM PESQUEIROS DO ALTO TIETÊ, SP\***

Lidia Sumile MARUYAMA <sup>1,2</sup>; Paula Maria Gênova de CASTRO <sup>1,2</sup>; Luciana Carvalho Bezerra de MENEZES <sup>1,2</sup>; Cacilda Thaís J. MERCANTE <sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Pesquisador Científico do Instituto de Pesca/APTA/SAA - SP

<sup>2</sup> Endereço/Address: Instituto de Pesca/APTA/SAA - Av. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, São Paulo, SP, Brasil  
CP: 61070, CEP: 05001-000. e-mail: lidia@pesca.sp.gov.br

\* Projeto financiado pela INCO ICA4-2002-10061 e FAPESP 02/09-817-5

**Palavras-chave:** Ictiofauna; pesque-pague; pesca esportiva, peixes nativos, peixes exóticos, projeto Negowat.

**INTRODUÇÃO**

O crescimento dos pesqueiros ou pesque-pagues no Estado de São Paulo ocorreu de maneira simultânea ao crescente desenvolvimento da piscicultura no Brasil e a multiplicação de atividades não-agrícolas pelas populações rurais. Seu maior incremento ocorreu entre os anos de 1993-1996 (VENTURIERI, 2001). No entanto, para a região do Alto Tietê, vêm se notando uma queda gradativa da atividade a partir do final da década de 1990 e atualmente são poucos os empreendedores que conseguiram a consolidação financeira de seus negócios (CASTRO *et al.*, 2006). O presente trabalho descreve as características básicas, suas espécies de peixes e suas ocorrências em pesqueiros ou pesque-pagues na região do Alto Rio Tietê, SP, como parte das informações geradas no diagnóstico sócio-econômico e ambiental do Projeto Negowat (Action research on land and water in periurban Latin América).

**MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo foi realizado na bacia do Alto Tietê, nos municípios de Suzano, Mogi das Cruzes, Biritiba Mirim e Salesópolis, SP (sub-bacia Tietê-Cabeceiras) e na região de Parelheiros e Jardim Ângela (SP) (sub-bacia Guarapiranga), no período de setembro de 2003 a junho de 2004 onde foram amostrados 24 pesqueiros (o que corresponde a 35% do total existente na região), de acordo com a localização, a estrutura e a disponibilidade dos proprietários em receberem a equipe do projeto em questão.

A estratégia inicial de trabalho consistiu em percorrer toda a região considerada identificando geograficamente todos os pesqueiros através de um GPS que permitiu posteriormente a plotagem em mapas georreferenciados através do aplicativo Acview,

elaborados no Laboratório de geoprocessamento do IAC/APTA/SAA. Uma vez mapeados os pesque-pagues, foram realizados os contatos iniciais via telefone e agendadas as visitas aos empreendimentos. As informações sobre a fauna de peixes e a estrutura dos pesqueiros foram obtidas a partir de questionários, onde os proprietários foram entrevistados quanto às informações estruturais sobre o empreendimento e as espécies ocorrentes nos lagos de pesca.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os empreendimentos de pesque-pagues levantados neste estudo, de uma maneira geral foram implantados na década de 1990, confirmando o encontrado por KITAMURA *et al.* (1999) para a região de Piracicaba, e por VENTURIERI (2001) para o Estado de SP. A média de início da atividade dos pesqueiros entrevistados ocorreu em 1997, sendo encontrados pesqueiros instalados entre 1994 e 2001.

Em geral, os pesque-pagues estão localizados em imóveis próprios, onde 25% deles são arrendados, gerenciados pelo proprietário que envolve na maioria das vezes, mão-de-obra familiar. São empreendimentos cujas áreas variam de 0,24 ha a 9,0 ha (média de 2,8 ha), com área média total do terreno de 23,6 ha (CASTRO *et al.*, 2006). De acordo com VENTURIERI (2001) e também identificado em nossa pesquisa, os peixes existentes nos lagos dos pesque-pagues são cultivados, em sua maioria, em outros locais tais como em sítios de piscicultura da região e/ou outros estados (Paraná e Santa Catarina). Dentre os pesqueiros amostrados, foram relatados um total de 21 espécies e/ou grupo de espécies, sendo 9 espécies exóticas, 9 espécies autóctones, ou seja, nativas da bacia do Alto Paraná e 3 alóctones (de outras bacias hidrográficas brasileiras) (Tabela 1). As tilápias, carpas, pacus e bagres foram os mais freqüentes, pois estavam presentes em mais de 79% dos pesqueiros amostrados (Tabela 1). A maior ocorrência de peixes exóticos pode estar relacionada à facilidade de obtenção dos mesmos em pisciculturas, além da grande rusticidade e adaptabilidade a ambientes confinados. Além disso, a tilápia tem boa aceitação no mercado consumidor por ser um peixe apreciado para consumo, enquanto as carpas e bagres pela esportividade na captura. As demais espécies, embora a maioria seja muito bem aceita na pesca recreativa, possuem preços maiores por quilo e em alguns casos, menos resistência a determinados ambientes, inviabilizando ou diminuindo seu fornecimento (CASTRO *et al.*, 2006). Atualmente, há necessidade de novos levantamentos sobre as espécies incidentes nos pesqueiros da região, e a conscientização junto aos proprietários quanto aos cuidados no

manejo, na escolha e introdução de espécies, evitando-se assim o escape e a dispersão de espécies exóticas e alóctones, e o possível desequilíbrio à fauna aquática nativa.

**Tabela 1** – Espécies e/ou grupo de espécies incidentes em lagos de pesqueiros situados no Alto Tietê, SP, suas frequências de ocorrência (%) e origem entre os anos de 2003 e 2004.

Nome vulgar	Nome científico	%	Origem
<b>Tucunarés</b>	<i>Cichla sp.</i>	4,2	alóctone
<b>Acará</b>	<i>Geophagus brasiliensis</i>	8,3	autóctone
<b>Lambaris</b>	<i>Astyanax sp</i>	8,3	autóctone
<b>Black Bass</b>	<i>Micropterus salmonoides</i>	12,5	exótica
<b>Dourado</b>	<i>Salminus brasiliensis</i>	12,5	autóctone
<b>Curimbatá</b>	<i>Prochilodus lineatus</i>	16,7	autóctone
<b>Pintado</b>	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	29,2	autóctone
<b>Matrinxã</b>	<i>Brycon sp.</i>	37,5	alóctone
<b>Tambaqui</b>	<i>Colossoma macropomum</i>	37,5	alóctone
<b>Piau</b>	<i>Leporinus sp.</i>	42,0	autóctone
<b>Traira</b>	<i>Hoplias malabaricus</i>	46,0	autóctone
<b>Bagres:</b>		79,2	
Bagre africano	<i>Clarias gariepinus</i>		exótica
Catfish	<i>Ictalurus punctatus</i>		exótica
Jundiá	<i>Rhamdia quelem</i>		autóctone
<b>Pacu</b>	<i>Piaractus mesopotamicus</i>	83,3	autóctone
<b>Carpas:</b>		87,5	
Cabeçuda	<i>Anstichtys nobilis</i>		exótica
Capim	<i>Ctenopharyngodon idella</i>		exótica
Comum	<i>Cyprinus carpio</i>		exótica
Prateada	<i>Hypophthalmichthys molitrix</i>		exótica
<b>Tilápias:</b>		96,0	
Tilápia do Nilo	<i>Oreochromis niloticus</i>		exótica
Tilápia africana	<i>Tilapia rendalli</i>		exótica

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, P. M. G.; MARUYAMA, L. S.; MENEZES, L. C. B.; MERCANTE, C. T. J. 2006 Perspectivas da atividade de pesqueiros no Alto Tietê: contribuição à gestão de usos múltiplos da água. *B. Inst. Pesca*, São Paulo, 32(1): 1-14.
- KITAMURA, P. C.; LOPES, R. B.; CASTRO JR., F. G.; QUEIROZ, J. F. 1999 Avaliação ambiental e econômica dos lagos de pesca esportiva na Bacia do Rio Piracicaba. *Bol. Indústria Animal*, N. Odessa, 56(1).
- VENTURIERI, R. 2002 *Pesque-Pague no Estado de São Paulo*. São Paulo: Eco-Associação para estudos do ambiente, 1ª ed. 168p.